

24 OUT 2000



HABITAÇÃO

DF - Invasão

Governo retira até amanhã 214 famílias que há cinco anos ocupavam área no Setor de Abastecimento Norte. Maioria vai para o Entorno

# O fim da invasão no SAAN

Luís Grossmann  
Da equipe do **Correio**

**E**m instantes, casas viraram pilhas de madeira, ferro e lata. De perto, em meio aos pertences que tiraram dos barracos, os moradores observavam o trabalho dos três tratores. Mulheres e crianças eram os principais espectadores da remoção dos barracos no Setor de Armazenagem e Abastecimento Norte (SAAN). A maioria dos homens saiu cedo, logo que os funcionários do Siv-Solo começaram a chegar, antes das 9h. Foram procurar um novo lugar para erguer as paredes de madeirite.

Não houve resistência, apenas lamentos. "Minha maior preocupação é com a escola das meninas. Todas estudavam ali no SMU (Setor Militar Urbano). Agora vou lá pro Parque da Barragem. Longe demais", queixava-se Luzia Ferreira dos Santos enquanto funcionários do Salub (ex-SLU) a ajudavam a colocar colchão, geladeira e outros móveis sobre um dos 25 caminhões

da Terracap, Novacap e Administração de Brasília que levariam os pertences para o próximo destino dos expulsos.

Trinta famílias inscritas no ex-Idhab, agora parte da Secretaria de Habitação, foram beneficiadas com lotes no Recanto das Emas e para lá começaram a ser removidas sobre os mesmos caminhões que levavam os móveis, bicicletas, televisores e outros objetos de mudança. A maioria das famílias dos mais de 200 barracos da invasão, no entanto, vai seguir o mesmo rumo de Luzia dos Santos: o Parque da Barragem, próximo a Águas Lindas (GO), a 40 km do Plano Piloto. Muitos têm moradia no local. Outros indicam para onde querem ir, normalmente para casas de amigos ou parentes.

MUTIRÃO  
**250**  
PESSOAS

*trabalharam na retirada dos invasores do Setor de Armazenagem e Abastecimento Norte*

Jefferson Fudy



CRIANÇAS E MULHERES ASSISTIRAM À DEMOLIÇÃO DOS BARRACOS NO SAAN

## ÁREA CRÍTICA

**G**rande parte das famílias moram na invasão do SAAN desde que ela se formou, há cinco anos. Vieram de outras invasões, como a da Estrutural ou atrás da Ceasa. Até amanhã, os 214 barracos das quadras 1 e 4 do

SAAN serão derubados. Quem não tiver para onde ir será encaminhado ao Centro de Apoio Social (CAS), enquanto os bens ficam em um depósito da Administração de Brasília. Se o morador expulso da invasão quiser retornar a seu estado de origem, o CAS paga a passagem. A alternati-

va, no entanto, não seduz. Em todo o primeiro semestre do ano passado, quando o Siv-Solo demoliu 1,5 mil barracos de invasões, apenas uma pessoa concordou em ir para o CAS.

Durante a operação de ontem, os únicos incidentes foram um desmaio — Maria Antônia dos Santos passou mal e foi levada ao Hospital de Base, sem gravidade — e um pequeno incêndio, provocado por um morador que pôs fogo no barraco e fugiu. Os bombeiros, que também participaram da operação, resolveram rapidamente os dois casos.

Apesar de pacífica, a retirada dos invasores exigiu preparação do Siv-Solo. "Era uma área considerada crítica, porque são moradores antigos e organizados, tinham até uma associação. Tivemos que realizar três reuniões e o planejamento começou há um mês", explicou o responsável pela operação, major Esmeraldo de Oliveira Souza, do Siv-Solo. O resultado foi uma operação que reuniu mais de 250 pessoas de 14 órgãos do GDF. O Siv-Solo ainda não sabe dizer quantas operações foram realizadas desde julho. No primeiro semestre, foram 132 remoções.